



O TEATRO E SEUS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS¹

**Juliana Campoy Miranda de Souza², Raquel Martins da Rosa³, Maria Regina Palha⁴,
Maria Simone Vione Schwengber⁵**

¹ Reflexões resultantes da experiência de mais de uma década como pedagoga, professora de Arte e de Teatro.

² Professora da rede pública de ensino, doutoranda em Educação nas Ciências do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC) da Unijuí, bolsista Capes/Prosc, e-mail: juliana.miranda@sou.unijui.edu.br.

³ Professora da educação infantil na rede particular de ensino. Estudante de Pedagogia na Universidade Federal de Pelotas. E-mail: martinsraquel615@gmail.com.

⁴ Professora da rede pública de ensino. Pedagoga. Especialista em Supervisão Escolar-Faculdade São Luís. Mestre em Educação nas Ciências-Unijuí. Professora de Didática no Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler- 36 CRE. E-mail: maria-rpalha@educar.rs.gov.br.

⁵ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC).

RESUMO

A Educação Infantil e os Anos Iniciais são fases de descobertas que instigam a capacidade investigativa das crianças. Iniciando o trabalho com teatro desde quando são pequenas, é possível proporcionar um despertar que fará a diferença no futuro. Como objetivo, a pesquisa pretendeu aprofundar o currículo por campos de experiência presente na BNCC (2018), que introduz as habilidades teatrais e valoriza o protagonismo infantil para proporcionar aprendizagens significativas. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa que relacionou os campos de experiência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais com os objetivos alcançados nas oficinas de jogos teatrais. Conclui-se que nos campos de experiências, o teatro é protagonista e pode desenvolver inúmeras habilidades.

Palavras-chave: Comunicação verbal e não verbal. Construção da identidade. Expressão facial e corporal. Jogos dramáticos. Jogos teatrais.

ABSTRACT

The Kindergarten and Early Years phases are characterised by a process of discovery that facilitates children's capacity for investigation. Initiating work with drama from an early age has the potential to facilitate an awakening that will have a significant impact on future development. The objective of the research was to enhance the curriculum by integrating the experiential domains identified in the BNCC (2018), which incorporates drama as a tool to facilitate children's active engagement and promote meaningful learning. Methodologically, this is a qualitative study that relates the fields of experience of Early Childhood Education and the Early Years to the objectives achieved in the drama games workshops. The conclusion is that in the aforementioned fields of experience, drama plays a leading role and can develop a multitude of skills.

Keywords: Verbal and non-verbal communication. Identity construction. Facial and body expression. Dramatic games. Drama Skills.

INTRODUÇÃO



A Educação Infantil e os Anos Iniciais são fases de descobertas que instigam a capacidade investigativa das crianças. As aprendizagens, nessa faixa etária, se tornam mais significativas quando passam pelo corpo e se tornam concretas.

Iniciando o trabalho com teatro desde quando as crianças são pequenas, é possível proporcionar um maior despertamento que fará a diferença quando se tornarem adolescentes, não permitindo que se constituam entraves corporais que sejam desafiadoras de ser desconstruídas no futuro.

A criança que teatraliza desenvolve mais habilidades de socialização, de comunicação e resolução de problemas. Falar em público se tornará mais natural se for trabalhado desde a Educação Infantil. “Na medida em que a Educação Infantil amplia a experiência linguística das crianças, ela cria melhores condições para a ampliação também de seu pensamento” (Oliveira, 2012, p. 212 - 213).

O teatro, quando utilizado dentro da escola, possibilita trabalhar com habilidades diferentes das desenvolvidas dentro do contexto de sala de aula. A participação em oficinas teatrais concretiza aprendizagens de maneira prática e potencializa os sentidos adentrando na perspectiva do sensível, o que pode fazer com que os conhecimentos ultrapassem as barreiras corporais e sejam consolidados intrinsecamente.

Teatralizar com crianças é partir de brincadeiras para desenvolver habilidades, fazendo com que aprendam brincando e que gostem das atividades, sendo despertadas para as linguagens artísticas. Na infância o teatro é descortinado para que desperte a paixão, o que então poderá ser consolidado com mais apropriação nas fases posteriores.

Aprendizagens que as crianças podem ter dificuldade como a questão da lateralidade, por exemplo, podem ser exploradas através dos jogos teatrais, que se tornam um aliado para desenvolver habilidades e competências com as crianças, o que poderá ajudá-las em seu cotidiano e também a apresentar no palco ou a falar em público demonstrando segurança.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) propõe como aprendizagens essenciais para a criança: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. Diante disso, partimos da seguinte pergunta de pesquisa: Pode o teatro consolidar conhecimentos durante o período da Educação Infantil e dos Anos Iniciais?



Esta pesquisa está em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 3, Saúde e Bem-Estar e também com o número 4, Educação de Qualidade.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida é qualitativa, pois para Almeida (2021, p. 24) essa forma de estudo “[...] observa, analisa e interpreta os dados com base numa visão psicossocial, admitindo que exista uma relação entre o sujeito e a realidade (mundo real)”, o que afasta o método de uma racionalidade e o coloca no campo das interpretações.

O currículo por campos de experiência valoriza o protagonismo infantil para proporcionar aprendizagens significativas. Para Oliveira (2018, p. 10): “[...] os campos de experiências apontam para a imersão da criança em situações nas quais ela constrói noções, afetos, habilidades, atitudes e valores, construindo sua identidade”. Essas experiências terão significado em suas vidas pessoais e profissionais.

Na infância, valorizar o brincar é potencializar a apropriação dos conhecimentos. Reverbel (1989) afirma que: Não é possível estudar a infância sem perpassar pela importância do jogo, que é inerente à criatividade infantil. O jogo permite à criança externar sua imaginação e seus desejos. É permeado de possibilidades de desenvolver, na criança, habilidades e competências necessárias para sua vida. Vigotski (2002) afirmava que a principal característica do jogo infantil não era o prazer e sim a possibilidade de viver uma situação imaginária.

Analisando a BNCC (2018) da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, observamos que nas habilidades relacionadas ao Teatro, propõe-se o reconhecimento e a apreciação ao teatro, o apreço por ouvir histórias, a estimulação da construção de personagens através da observação e da criação de variados tons de voz, expressões faciais e corporais. O documento também traz a experimentação do trabalho colaborativo e das possibilidades criativas de movimento e de voz, as improvisações teatrais, a imitação e o faz de conta.

A aprendizagem, na infância, se propõe a ensinar a ler e escrever de modo que seja prazeroso para a criança. Porém, nem sempre sentimos essa motivação para a aprendizagem. No universo teatral, Spolin (2008) observa que os jogos teatrais trazem vigor e ânimo para



dentro da escola, complementando o ensino que é ministrado em sala de aula e auxiliando no desenvolvimento integral das crianças.

Algumas aprendizagens que as crianças venham a ter dificuldades, podem encontrar no teatro uma nova forma de expandir os conhecimentos. As formas geométricas, por exemplo, podem ser perpassadas fisicamente ao propor às crianças a construção delas com os corpos do grupo, o que tornará o ensino mais significativo e propício a fixar-se na memória.

Os jogos teatrais colaboram na apropriação das aprendizagens que serão a base para a construção das de maior complexidade, posteriormente. Reverbel (1993) enfatiza o quanto as oficinas de teatro são capazes de desenvolver o aluno e sua expressividade, o que pode levar à fluências das ações, a expandir as percepções sensoriais, a potencializar a imaginação e a estabelecer a socialização. “ Há quem pense, por exemplo, que a imaginação é um dom, e a criatividade, um traço natural. Se fosse assim, a escola pouco teria a contribuir para o desenvolvimento das crianças” (Oliveira, 2012, p. 264). Um novo modo de aprender é proposto com essa abordagem dentro da escola e, com isso, se trabalha os sujeitos em suas multiplicidades e talentos individuais, apostando na sociabilização como modo de melhorar a vida comunitária.

A autoridade, nos jogos teatrais, não pode ser confundida com o autoritarismo. Spolin (1992) atenta que um ambiente educacional que supervalorize as hierarquias e em que haja o tolhimento da autonomia através do excesso de disciplina, dificulta o desenvolvimento das teatralidades porque a expressão tende a florescer em ambientes permeados pela liberdade.

A seguir, iremos nos atentar a três campos de experiência especificados pela BNCC (2018): “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.

O CAMPO DE EXPERIÊNCIA “O EU, O OUTRO E O NÓS”

Conforme citado pela BNCC (2018), a abordagem por campos de experiência vai permitir a construção da identidade das crianças. Trabalhar o **eu** vai em convergência com essa constituição.



Moreno (1993) traz a Matriz da Identidade em que há três fases: A **identidade do eu** em que os jogos dramáticos são trabalhados individualmente; o **reconhecimento do eu** ao autoafirmar-se após deparar-se com um outro que é diferente dele; e o **reconhecimento do tu**, quando a criança já consegue socializar até conseguir estabelecer a socialização entre todas(os) do grupo. Yozo (1996) traz alguns jogos para cada uma dessas três fases, iniciando sem contato físico, depois com alguns jogos em duplas com pouco contato físico e por último, o contato físico e a socialização se tornam naturais entre o grupo.

Na Matriz **identidade do eu**, podem ser feitos exercícios individuais que trabalham consciência corporal, imaginação e construção de personagens a partir das próprias emoções. Yozo (1996) traz uma ordem para a aplicação dos jogos: Primeiramente jogos de apresentação, em seguida jogos de aquecimento, depois jogos de relaxamento e de interiorização e por último, jogos de sensibilização.

Rugna (2009) traz algumas das habilidades desenvolvidas através do teatro. Algumas delas foram selecionadas nesta pesquisa na perspectiva de trabalhar o **eu**: 1) Despertar sua criatividade e iniciativa, o que só é possível fazer após sentir segurança em si mesmo e com uma boa autoimagem. 2) Aprimorar seu vocabulário, algo que se alcança no processo de alfabetização e fazendo a leitura de textos teatrais. 3) Melhorar sua autoestima, o que só ocorre com quem consegue construir uma boa imagem de si mesmo. 4) Aprimorar sua percepção sensorial, algo trabalhado através de jogos teatrais que dão enfoque às sensorialidades. 5) Desenvolver a comunicação não verbal, o que é desenvolvido através de mímicas, pesquisas de expressão facial e corporal. 6) Desenvolver a comunicação verbal através da fala e da leitura de textos teatrais. 7) Estimular capacidades como abstração (quando, em improvisos, se abandona o concreto ao trabalhar com objetos imaginários), raciocínio lógico (com a construção de formas geométricas com o corpo, por exemplo) e atenção (através de jogos teatrais de concentração).

Na fase seguinte, o **reconhecimento do eu**, exige relacionar-se com o **outro**. Nesse relacionamento, o respeito e a empatia são partes do processo. Olhar para o outro, perceber suas necessidades e observar suas emoções são exercícios de alteridade. Yozo (1996) coloca a fase de **reconhecimento do eu** com três tipos de exercícios: a percepção de si mesmo, a



percepção do outro/espelho que geralmente são feitos em duplas e a pré-inversão que exige o colocar-se no lugar do outro.

Do trabalho em equipe que surge através do teatro, a reverência ao outro faz-se presente. Spolin (2008, p. 30) afirma que: “A oficina de jogos teatrais oferece aos alunos a oportunidade de exercer sua liberdade, respeito pelo outro e responsabilidade dentro da comunidade da sala de aula”. Essa interação com o outro exige responsabilidade e humanidade, ensinando a conviver em sociedade e a exercer a cidadania. Nessa relação com o outro, deve haver cumplicidade. Relacionar-se exige confiança, olhos nos olhos e toque, o que estabelece-se através dos jogos teatrais e na atuação teatral com o outro.

O avanço das tecnologias da informação e da comunicação tem diminuído o contato presencial com o outro, pois crianças e adolescentes têm preferido ficar em frente a tela de um celular, um computador ou um videogame ao invés de interagir com outras pessoas. Isso tem prejudicado a aprendizagem e o bom relacionamento social, trazendo inúmeros prejuízos que trarão consequências futuras. Rugna (2009) observa que os jogos teatrais podem contribuir na resolução dessa situação, já que ajudam na superação da timidez e estimulam mudanças positivas de comportamento. Diante disso, percebemos que atualmente é ainda mais essencial trabalhar o teatro dentro das escolas, colocando alunas(os) em contato com o outro, permitindo o máximo de interação entre as pessoas.

A última fase, o **reconhecimento do tu**, é trabalhada na perspectiva de olhar para **nós** e no que podemos fazer em conjunto através dos jogos teatrais. Nessa fase, as atividades de socialização devem ser priorizadas. Por isso, conflitos podem ocorrer por causa das diferenças naturais entre as pessoas e as(os) professoras(es) devem estar preparadas(os) para mediar e intervir quando for preciso.

Trabalhar em conjunto exige uma aceitação do outro, de suas perfeições e imperfeições. Rugna (2009) comenta que o teatro estimula a valorização das diferenças e promove a integração dos alunos na turma, auxiliando também a vencer a timidez através desse relacionamento em grupo, estimulando mudanças de comportamento. Também é possível aumentar a capacidade de planejamento através de jogos teatrais em que tenham que criar cenas com começo, meio e fim, estimulando a liderança e a iniciativa.



Reverbel (1993, p. 09) corrobora com essa visão quando afirma que: “As capacidades intelectuais como espontaneidade, a imaginação, observação, percepção e o relacionamento social, inatas em todo ser humano, mas que necessitam desenvolver-se mais e mais, encontram nas atividades dramáticas o seu maior estímulo”. Sendo o teatro uma linguagem artística que desenvolve múltiplas habilidades, pode estimular novas aprendizagens dentro da escola.

A fase de relacionar-se com todas(os) não é fácil para algumas pessoas e para desenvolvê-la, Yozo (1996) traz alguns exemplos quando observa que a exploração da terceira fase pode ser feita com jogos de personagens ou papéis com construções de personagens (incentivando a criação e as improvisações teatrais), jogos de inversão de papéis com o colocar-se no lugar do outro (exercitando a empatia e a alteridade) e jogos de identidade grupal/encontro que promovem o encontro entre todos do grupo, quando todas(os) devem improvisar com todas(os).

Passamos agora para o campo de experiência que explora as relações com o corpo.

O CAMPO DE EXPERIÊNCIA “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”

A BNCC (2018) reconhece o trabalho corporal como fundamental para uma boa construção de personagens. Palco de teatro é lugar para ver, sendo o corpo evidente para manifestar as emoções que se deseja transmitir. A criança fala através do corpo. Suas ações são transbordantes, disponibilizando a energia e a vivacidade necessárias para chamar a atenção do público.

Rugna (2009) reconhece a importância das expressões faciais e corporais para o trabalho da(o) artista e propõe exercícios que despertem as multi sensorialidades para o aprofundamento da criação teatral. Os jogos teatrais podem desenvolver a criatividade, valorizar as diferenças, aprimorar as percepções sensoriais e promover uma comunicação verbal e não verbal assertiva. O trabalho corporal através do teatro desenvolve a consciência do corpo e da mente, evitando também o sedentarismo que tem sido um desafio para crianças e adolescentes nos dias atuais (ano de 2024). Segundo Willian de Oliveira (2020, p.157):

O contato com as tecnologias leva as crianças, por um lado, a se desconectarem do mundo social e, por outro, do convívio recreativo com



outras crianças. Esse fenômeno impossibilita-as de elevar os gastos energéticos que podem ocorrer por meio das brincadeiras e diversos outros movimentos corporais, algo extremamente importante nessa fase da vida, por evitar o acúmulo de gordura corporal.

Mais do que somente um problema de excesso de peso, as tecnologias da informação e da comunicação tem estimulado jovens a passar muitas horas expostos às telas, o que tem resultado em uma má postura que pode acarretar em problemas de coluna. Movimento é vida e deve ser incentivado através do lazer, do esporte e do acesso à cultura, resultando em saúde e bem-estar.

A partir de agora, exploraremos os benefícios do teatro na escuta, na fala, no pensamento e na imaginação.

O CAMPO DE EXPERIÊNCIA “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

Conforme citado pela BNCC (2018) a contação de histórias deve estar presente nos primeiros anos escolares das crianças, sendo um desafio desde a primeira vez em que a criança é convidada a sentar e a ficar em silêncio para ouvir, ou ainda quando é proposto a ela que conte a história de um livro ou manipule um fantoche para estimular sua criatividade. Aprender a escutar é um dos desafios propostos na Educação Infantil, pois as crianças gostam de falar e nem sempre de parar para ouvir. A habilidade de escutar será importante por toda a vida e a escola contribui nesse processo de aprendizagem.

Ouvir exige empatia, concentração e reconhecimento do outro. Nesse sentido, Spolin (2008, p. 29) orienta o quanto as oficinas de jogos teatrais “ajudam os alunos a aprimorar habilidades de concentração, resolução de problemas e interação em grupo”, fazendo com que elas explorem o campo de experiência da escuta, fala, pensamento e imaginação quando, por exemplo, aprendem o momento de falar e de ouvir, conseguem desenvolver ideias compreensíveis através da fala, demonstram segurança para falar em público, aprendem a organizar seus pensamentos e estimulam a criatividade em uma contação de história ou em uma improvisação teatral.

O brincar valorizado na Educação Infantil também está nos jogos teatrais e dramáticos a serem desenvolvidos na escola. Pereira (2015) corrobora com a afirmação de que os jogos estabelecem desafios às crianças, auxiliando-as na construção de hipóteses, na resolução de problemas e na apropriação de regras que ajudarão a compreender a convivência



em sociedade. Durante os jogos, elas treinam habilidades que colocarão em prática durante seus desafios cotidianos.

Na montagem de esquetes (peças curtas) ou espetáculos teatrais (peças longas), todas as habilidades deste campo de experiência serão desenvolvidas, já que a encenação teatral exige um jogo de palco de falar e de ouvir. O público, ao assistir atento, exerce o ouvir; ao ser convidado a participar da cena com a quebra da quarta parede¹, exerce também o falar e interage com as(os) artistas.

O exercício de lembrar o texto decorado ou de ter que improvisar rapidamente para não deixar o palco em silêncio, promove o desenvolvimento do pensamento, que deve ser ágil para que o espetáculo não perca a energia, nem se torne maçante para o público. A imaginação é desenvolvida através dos jogos teatrais e também quando se assiste a um espetáculo, sendo, portanto, uma habilidade importante no teatro. Segundo Oliveira (2012, p.266 - 267):

Na interação das crianças com as manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura, as crianças podem alimentar experiências de apropriação dessas linguagens artísticas (...). Tais atividades trazem um elemento sensível fundamental ao desenvolvimento da imaginação e da criação.

Promovendo o acesso à cultura para crianças e adolescentes, haverá adultos mais criativos e humanitários, que terão boas ideias e atitudes cidadãs na sociedade. Nesse sentido, a escola é um espaço democrático e plural que pode estimular habilidades artísticas que agregarão na vida pessoal e profissional das(os) alunas(os).

Passaremos agora às considerações finais do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A BNCC (2018) conseguiu organizar com mais clareza os conteúdos relacionados ao Teatro que devem estar presentes na Educação Básica, porém ainda faltam recursos materiais e humanos adequados para colocar em prática o que está sendo proposto.

¹ Parede imaginária que separa atores e atrizes da plateia, não permitindo a interação direta entre ambos.



As habilidades conquistadas através do teatro são diferentes das trabalhadas na sala de aula tradicional. Isso torna o teatro um aliado que pode desenvolver competências de outras formas para tentar alcançar aquilo que não foi aprendido em classe.

O objetivo do teatro, na infância, é criar o amor por ele através da motivação do brincar. Após desenvolver essa paixão, há um esforço no sentido de moldar artistas mais preparados.

Há um grande avanço no abandono da antiga ideia de que as aulas de arte são somente relacionadas aos conteúdos relativos às artes visuais, pois isso permite desenvolver todos os tipos de habilidades, permitindo que as aulas de arte sejam mais prazerosas para as(os) alunas(os).

O desenvolvimento das habilidades teatrais pode facilitar o relacionamento social e evitar problemas como o isolamento e o uso excessivo da *internet*. A liberdade conquistada nas oficinas de jogos teatrais auxilia as crianças na organização de seus pensamentos, permitindo uma expressão com mais clareza do que se quer, possibilitando a externalização dos desejos com mais facilidade e permitindo um diálogo mais franco.

O reconhecimento de si mesmo e do outro auxilia na valorização da autoestima e no respeito ao outro, permitindo uma melhor convivência em sociedade. O aprender a falar e a ouvir permite se relacionar com os outros e também ser ouvida(o), proporcionando satisfação e sentimento de ser atendida(o) em suas necessidades.

A criatividade despertada através do teatro fará com que haja profissionais mais criativos, assertivos e proativos no futuro. A naturalidade do falar em público desenvolvida através do teatro, facilitará as relações interpessoais e profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ítalo D'Artagnan. **Metodologia do Trabalho Científico** [recurso eletrônico] / Ítalo D'Artagnan Almeida. - Recife: Ed. UFPE, 2021. (Coleção Geografia). Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/49435>. Acesso em: 12 jun 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

MORENO, Jacob Levy. **Psicodrama**. Editora Cultrix, 1993.



OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org). **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil**. São Paulo: Fundação Santillana, 2018.

REVERBEL, Olga. **Oficina de Teatro**. Porto Alegre: Editora Kuarup Ltda, 1993.

REVERBEL, Olga. **Um Caminho do Teatro na Escola**. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

RUGNA, Betina. **Teatro em sala de aula**. Editora Alaúde, São Paulo, 2009.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. Perspectiva, 1992.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor** / Viola Spolin; [tradução Ingrid Dormien Koudela] - São Paulo: Perspectiva, 2008.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

WILLIAM DE OLIVEIRA, Denis; DE OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves. **Sedentarismo infantil, cultura do consumo e sociedade tecnológica: implicações à saúde**. Revista Interação Interdisciplinar (ISSN: 2526-9550), [S. l.], v. 4, n. 1, p. 155–169, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br:443/index.php/interacao/article/view/870>. Acesso em: 30 jul. 2024.

YOZO, Ronaldo Yudi K. **100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas**. Editora Agora, 1996.

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2024



Biomass do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais

De 23 a 27 de setembro de 2024.

XXXII Seminário de Iniciação Científica
XXIX Jornada de Pesquisa
XXV Jornada de Extensão
XIV Seminário de Inovação e Tecnologia
X Mostra de Iniciação Científica Júnior
II Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUÍ

